

O EMPREGO DA ESPLENECTOMIA TERAPÊUTICA NO HCPA: DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE DE CASOS

Geris Mazzutti, Cristiane Seganfredo Weber, Gustavo Brandão Fischer

Introdução: Dentre as indicações de esplenectomia, as desordens hematológicas ocupam lugar destacado. A esplenectomia laparoscópica vem se sobrepondo à convencional por ser um procedimento com menor taxa de complicações, incisão cirúrgica, período de íleo e dor no pós-operatório. **Objetivo:** Descrever a prevalência de complicações cirúrgicas precoces e o tempo de internação dos pacientes submetidos à esplenectomia no tratamento das doenças hematológicas no ambulatório de Hematologia do HCPA. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, baseado na revisão de prontuários dos pacientes submetidos à esplenectomia terapêutica entre 2004 e 2010. Foram excluídos pacientes submetidos à esplenectomia por outras causas que não doença hematológica. **Resultados:** Dos 37 pacientes submetidos à esplenectomia terapêutica, a média de idade foi de 41 anos, sendo 57% mulheres. Púrpura trombocitopênica idiopática foi o diagnóstico mais frequente (60%), seguido por anemia hemolítica auto-imune (11%), esferocitose hereditária (10%), hemoglobinopatias (3%) e outros (8%). Em relação à técnica cirúrgica, 62% realizaram laparotomia e 38% laparoscopia. As complicações precoces ocorreram em 27% dos pacientes, sendo a infecção a mais frequente (13%). A laparotomia foi associada a uma maior taxa de complicações precoces comparada à laparoscopia (30 x 9%, respectivamente). O tempo médio de internação foi 18 dias na laparotomia e 5 dias na laparoscopia. A mortalidade nessa série foi de 5%, todas associadas à laparotomia. **Conclusões:** Nessa série, não houve diferença significativa na morbimortalidade entre os procedimentos avaliados pelo pequeno número de casos. Evidenciou-se uma redução maior que 50% no período médio de internação de pacientes submetidos à esplenectomia laparoscópica.